

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 20

Data: 18.01.80

Pg.: \_\_\_\_\_

**Índios  
ameaçam**

**reserva**  
Esp. 18.1.80  
Da sucursal de  
CURITIBA

O cacique Angelo Cretã, líder da reserva indígena de Mangueirinha, no sudoeste do Paraná, após ter sido ameaçado de morte por jagunços, pediu proteção policial à Delegacia Regional da Funai, em Curitiba. Alertada imediatamente, a Secretaria de Segurança do Paraná prontificou-se a enviar policiais para a área em conflito. Os Kaigangues e Guaranis do posto indígena de Mangueirinha estão em pé de guerra e prontos para invadir uma área em litígio da reserva, de posse da madeireira Slaviero, que ganhou a terra em decisão judicial em primeira instância.

Desde o início do ano, quando um índio quase recebeu um tiro de um dos intrusos, os índios da reserva têm anunciado que irão lutar por suas terras. Da última vez que esteve em Curitiba, o cacique advertiu que "não há mais possibilidade de diálogo com a Funai", e ficou aborrecido com o delegado regional, José Carlos Alves, que lhe pediu para aguardar o recurso da decisão judicial em Brasília.

Desta vez, contudo, as autoridades da Funai em Curitiba temem que a advertência de Angelo Cretã possa ser concretizada ainda hoje. Ontem, o cacique entrou em contato com a Delegacia da Funai depois de ter sido perseguido "por pistoleiros" ao longo de três quilômetros da estrada do posto. A perseguição ocorreu quando ele foi registrar uma queixa policial no distrito de Chopinzinho contra "pessoas estranhas que estão se armando" na área em litígio.

Os 1.000 índios de Mangueirinha reclamam a posse de 3.707 alqueires de terra, rica em pinheiros e outras madeiras de lei, titulada pela Fundação Paranaense de Colonização e Imigração ao grupo Forte-Khoury e posteriormente vendida à firma Slaviero. A Funai alega que a área não poderia ter sido negociada, pois "pertencia aos índios desde tempo imemoriais". Em outubro passado, a Funai recorreu da sentença judicial favorável à empresa e desde então os índios aguardam uma decisão.

Segundo Cretã, os empregados da madeireira estão intimidando os índios, apesar da presença de dois soldados requisitados pela própria reserva quando surgiu a primeira ameaça.